

# **APOIO À ORGANIZAÇÃO SOCIAL A PARTIR DO FORTALECIMENTO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE ALEGRE**

**Área Temática: Trabalho**

**Responsável: Ana Cláudia Hebling Meira**

**Instituição: Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCA / UFES)**

**Autores: Ana Cláudia H. Meira<sup>1</sup>; Danilo S. de Souza<sup>2</sup>; Davi S. de Senna<sup>3</sup>; Hélia de B. Kobi<sup>4</sup>; Poliana L. Azevedo<sup>5</sup>; Maria Z. Araújo<sup>6</sup>; Sara de O. Carvalho<sup>7</sup>; Jorge Antonio G. Bitencourt<sup>8</sup>; Roberto V. Garcia<sup>9</sup>.**

**Resumo:** O fortalecimento das organizações sociais é importante para estimular o protagonismo dos atores sociais envolvidos na construção de uma nova realidade que promova o desenvolvimento sustentável. Objetiva-se contribuir para a organização e o planejamento estratégico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre (SITRUA), integrando estudantes do Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa (GAEK), professores do Centro de Ciências Agrárias da UFES, agricultores familiares e membros do SITRUA. Este trabalho visa atender uma demanda social, construída em conjunto com estes parceiros. A metodologia utilizada para a elaboração do Planejamento Estratégico do SITRUA consiste nas seguintes atividades: realização de mutirões para levantamento das demandas nas comunidades rurais, eleição de representantes para participar das oficinas de elaboração do Planejamento Estratégico, cursos de formação e por fim, as oficinas de elaboração do Planejamento Estratégico. Em todas estas etapas serão utilizadas as metodologias participativas. Até o presente, verifica-se que as atividades participativas fazem com que os agricultores sintam-se capazes de buscar soluções para seus problemas, alterando um aspecto cultural que é a passividade e expectativa de que o poder público tudo resolva.

**Palavra chave: Extensão Rural, Sindicalismo Rural, Organização Social.**

---

<sup>1</sup> Mestre em Sociologia, Professora do Departamento de Medicina Veterinária do CCA / UFES.

<sup>2</sup> Graduando em Engenharia Florestal do CCA / UFES e membro do GAEK.

<sup>3</sup> Graduando em Engenharia Florestal do CCA / UFES e membro do GAEK.

<sup>4</sup> Graduando em Engenharia de Alimentos do CCA / UFES e membro do GAEK.

<sup>5</sup> Graduando em Engenharia Florestal do CCA / UFES e membro do GAEK.

<sup>6</sup> Graduando em Engenharia de Alimentos do CCA / UFES e membro do GAEK.

<sup>7</sup> Graduando em Agronomia do CCA / UFES e membro do GAEK.

<sup>8</sup> Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre.

<sup>9</sup> Secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre.

## **Introdução**

Desde 2005, com os debates em torno da constituição do Conselho de Desenvolvimento Territorial do Caparaó, iniciou-se um processo de mobilização de agricultores que culminou na formação ou reestruturação de uma série de associações. No município de Alegre esse processo levou à realização, em novembro de 2008, do “1º Encontro da Agricultura Familiar e das Associações de Alegre”. Esse evento teve como propósito promover uma maior articulação entre as associações locais e trazer para o debate a questão da organização rural. Os temas bastante discutidos foram o papel do Sindicato, a atual representação e a possibilidade de se montar uma chapa para concorrer às eleições de 2009.

Durante uma Assembléia, que aconteceu em dezembro de 2008, os agricultores foram informados de que o Sindicato não realizava a sua prestação de contas havia cinco anos. Dessa forma, a Assembléia indicou uma Comissão com amplos poderes para acompanhar a revisão da prestação de contas, que ao final dos trabalhos, comprovou irregularidades. Assim, foi eleita uma Junta Administrativa para conduzir os trabalhos do Sindicato até a eleição e posse da nova Diretoria.

A partir desse momento, teve início um amplo processo de debate entre representantes de onze associações, para a definição das chapas de Diretoria e Conselho Fiscal que iriam concorrer às eleições de outubro, o que evidencia a articulação das organizações das comunidades rurais.

Iniciada a nova gestão, em janeiro de 2010, dois propósitos foram colocados como primordiais: (1º) Ampliar as parcerias do Sindicato, com o objetivo de articular e potencializar as ações voltadas para a agricultura familiar; e (2º) Iniciar um processo de planejamento estratégico da entidade, com vistas a ampliar o contato com as bases e estabelecer as diretrizes para o trabalho do Sindicato.

Para cumprir seus propósitos, o SITRUA buscou a parceria do GAEEK, ONG formada por alunos de graduação do CCA / UFES que, desde meados da década de 90, já desenvolvia atividades voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar.

Sendo um grupo formado por estudantes de graduação, o GAEEK procurou a parceria dos docentes para juntos contribuírem para o atendimento da demanda do Sindicato, fato que culminou na proposição deste projeto de extensão universitária, aprovado no Edital no. 05/2010 do PROEXT/MEC.

A indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão foram garantidas na medida em que estudantes, professores, agricultores familiares e trabalhadores rurais mobilizados em torno da questão sindical desenvolveram atividades em conjunto, o que proporcionou oportunidades de reflexão sobre as mudanças de concepções teórico-metodológicas para a extensão rural, principalmente no que diz respeito à participação dos atores sociais nas ações para a promoção do desenvolvimento rural.<sup>10</sup>

O trabalho tem como objetivo central fortalecer a organização sindical rural no município de Alegre, ampliando a mobilização e a participação social dos agricultores familiares e trabalhadores rurais a partir da elaboração do Planejamento Estratégico do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre.

### **Material e Metodologia**

O município de Alegre está localizado na Região Sul do Espírito Santo, no Território do Caparaó Capixaba. Com altitudes que variam de 100 a 1.326 metros, o município é formado pela sede e mais sete distritos: Anutiba, Araraí, Café, Celina, Rive, Santa Angélica e São João do Norte. No que se refere à estrutura fundiária do município, as propriedades que podem se enquadrar como sendo da agricultura familiar representam 92,85% do total, ao passo que ocupam 61,39% da área. Possui dois assentamentos da reforma agrária: o Assentamento Floresta (formado por 77 famílias) e o Assentamento Paraíso (formado por 40 famílias). Estas características reafirmam a importância da realização de projetos de extensão voltados ao desenvolvimento da agricultura familiar.

Para execução dos objetivos propostos pelo trabalho foram realizados em 2010, doze mutirões nas comunidades rurais para estimular o trabalho coletivo e fazer o levantamento de demandas dos agricultores em relação às atividades do Sindicato. Para esta atividade foram elaboradas perguntas de forma a estimular a participação dos agricultores, organizadas nos seguintes eixos: Administração e Finanças, Formação e Organização Sindical, Política Agrícola e Meio Ambiente, Políticas Sociais, Política Agrária, Geração e Gênero e Assalariados.

Nestes mutirões, deveriam ser eleitos sete delegados por comunidade para participar das oficinas de elaboração do planejamento, um para cada um dos eixos.

Na sequência realizou-se um curso de formação em “Movimentos Sociais e Ação Sindical”, com um público de aproximadamente 40 pessoas, entre agricultores familiares e

---

<sup>10</sup> Sobre o tema ver CAPORAL, 2006.

alunos de graduação, onde foram abordados os temas: “Organização Social e Sindicalismo”, “História do movimento sindical e sindicalismo rural no Brasil”, “Sindicatos Rurais no Espírito Santo: desafios atuais” e “Metodologias Participativas”.

Estão previstas ainda visitas às comunidades rurais para estimulá-los a participar das três oficinas que serão realizadas para a construção do Planejamento Estratégico do SITRUA.

Vale ressaltar que serão utilizadas metodologias participativas de forma a estimular os debates e construir o Planejamento Estratégico do Sindicato que reflita, realmente, os anseios de seus associados. Entende-se que a

participação comunitária não se deve resumir a envolvimento esporádicos e parciais de alguns órgãos e instituições de representação social. Participação é um empenho pessoal por um aprendizado difícil das regras e meios de se fazer ouvir, entender e atender. (MARTINS, 2002:52)

Após a elaboração do planejamento haverá um seminário de Apresentação do Planejamento Estratégico durante o 4º Encontro da Agricultura Familiar e das Associações de Alegre.

### **Resultados e Discussão**

Serão discutidos aqui os resultados parciais do projeto visto que até o momento foram realizados os mutirões para o levantamento das demandas, o curso de formação em “Movimentos Sociais e Ação Sindical” e algumas visitas para a mobilização para a participação das oficinas.

Com a sistematização das demandas levantadas nos mutirões, foi possível observar a extrema importância de atividades que visem a formação e organização social, como cursos de capacitação de lideranças comunitárias, cursos sobre políticas sociais e agrícolas, uma vez que os agricultores tem pouco conhecimento sobre os benefícios que podem ser captados pelas políticas públicas ou pelas ações organizadas das Associações e do Sindicato.

Também observou-se que poucos produtores conheciam a finalidade do sindicato. Isto pode ser explicado pelo fato de que este não vinha cumprindo o seu papel de organizar e lutar por direitos em prol da categoria, ao contrário, limitou-se a atividade de mediador na conquista de aposentadorias rurais.

A formação em “Movimentos Sociais e Ação Sindical” foi importante como etapa preparatória para melhor esclarecimento sobre a forma como a sociedade está organizada e qual é o papel das organizações rurais neste contexto, incluindo aí as Associações e o Sindicato, chamando a atenção para o protagonismo social do agricultor familiar necessário à promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Contribuiu também para aprofundar os conhecimentos em Metodologias Participativas e para a construção, através das demandas levantadas, sistematizadas e organizadas, da metodologia que será utilizada nas oficinas de preparação do Planejamento Estratégico do SITRUA.

Observou-se uma dificuldade na mobilização de um número maior de agricultores familiares ou trabalhadores rurais que ainda estão distantes do Sindicato, muitas vezes não percebendo as mudanças pelas quais este está passando.

### **Conclusão**

Considerando que o projeto está em andamento, avalia-se que os objetivos parciais, relativos às etapas já concluídas, foram alcançados na medida em que podemos verificar um melhor entendimento, por parte dos agricultores familiares e trabalhadores rurais, da importância da organização sindical.

Verificou-se também que os agricultores que têm participado das atividades com maior frequência desenvolveram mais autonomia, tornando-se protagonistas das ações relacionadas às associações e ao Sindicato, o que traz como consequência uma melhora na atuação destas organizações sociais. Este fato melhora também a auto-estima dos atores envolvidos que passam a acreditar mais em seu potencial em promover as transformações sociais.

### **Referências**

MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. IN: *Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, Campo Grande, v. 3, n. 5, p. 51-59, set. 2002.

CAPORAL, F. R. e RAMOS, L. de F. Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia. Disponível em:

[http://portal.mda.gov.br/dotlrn/clubs/redestematicasdeater/formaodeagentesdeater/contents/photoflow-view/content-view?object\\_id=885745](http://portal.mda.gov.br/dotlrn/clubs/redestematicasdeater/formaodeagentesdeater/contents/photoflow-view/content-view?object_id=885745). Acesso em: 30/06/2011.